

15 JUL 1989

Calazans será o vice de Caiado

F. GUALBERTO



Caiado (direita): identidade com Calazans

O ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, foi escolhido ontem como vice-presidente da chapa do médico Ronaldo Caiado, candidato do PSD à Presidência da República. O nome de Calazans será referendado pela convenção do partido, que será realizada hoje, das 8 às 12 horas, no hotel onde está instalado o comitê provisório de Caiado. A escolha foi uma surpresa, já que o ex-presidente do Banco do Brasil foi cotado para ser o vice-presidente de vários candidatos, especialmente do senador Mário Covas, do PSDB. Caiado espera a aprovação por aclamação, sem a necessidade de votação dos 23 convencionais.

As negociações com Calazans começaram na sexta-feira dia 7, quando a cúpula do partido e Caiado almoçaram na residência do ex-presidente do Banco do Brasil. Calazans assinou a ficha de inscrição partidária, mas tudo foi mantido em segredo, e somente na noite de quinta-feira ele deu uma resposta positiva, embora tivesse pedido tempo até hoje, pela manhã, quando mandou um telex ao PSDB de Sergipe, pedindo o desligamento oficial. Somente por volta das 12 horas, é que o partido anunciou o nome do companheiro de Caiado.

Em entrevista coletiva, à tarde, Caiado disse que conheceu Calazans na Assembléia Nacional Constituinte, quando defendiam os produtores rurais, especialmente o fim da correção monetária nos empréstimos para o

setor agrícola. Foi a identidade de "princípios" que uniu Caiado, de centro-direita, e Calazans, de centro-esquerda. Segundo Caiado, o principal compromisso é de fazer o "capital remunerar o trabalho e não a agiotagem", e não tem conchavo, acordo ou negociação com grupos, sendo que a base do entendimento é a necessidade de produção.

Sem conseguir esconder o entusiasmo com a definição do nome do ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, para seu companheiro de chapa, o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, não se cansava de repetir:

"Tenho o melhor vice. Ganhei na Loteria Federal várias vezes, na Loto e na Sena. E brincadeira?"

Depois de elogiar incansavelmente o seu companheiro na disputa sucessória, Caiado passou a analisar os adversários de Calazans. O quadro que o candidato do PSD traçou dos outros vices foi o seguinte:

Waldir Pires (PMDB) — perde do seu adversário e sucessor no governo da Bahia, Nilo Coelho.

Itamar Franco (PRN) — é uma liderança restrita a Minas Gerais.

José Paulo Bisol (PT) — reconhecido e respeitado, mas só no Rio Grande do Sul.

Fernando Lyra (PDT) — este vai ganhar as eleições para Brizola em Caruaru.

Aluizio Pimenta (PL) — quem? Ah. O vice do Afif? Dizem que é um bom professor.

Sérgio Arouca (PCB) — Outro bom professor.

E concluiu:

"Não me lembro de outros, mas nenhum candidato tem como vice um líder de expressão nacional, reconhecidamente desvinculado de esquemas de grupos ou conchavos políticos.

Calazans disse que se identifica com o setor agrícola, por ser economista especializado em carteira rural do Banco do Brasil, além de ser filho de pequeno agricultor de Sergipe. Ele confirmou que conversou com emissários de Covas, de Collor e de Brizola, mas preferiu ficar somente como eleitor. Ele afirmou que não aceitou ser o vice do PSDB, por considerar a plataforma muito retórica, doutrinária e elitista, e não combate a especulação financeira, não exigindo o cumprimento do tabelamento de juros em 12 por cento ao ano. Mas, ele não conseguiu esconder a sua mágoa, ao revelar que não considerou ético o PSDB ter negociado com Roberto Magalhães sem o seu conhecimento.

O ex-presidente do Banco do Brasil lembrou que o PSD foi criado por Getúlio Vargas, e acredita que o partido vai buscar o "otimismo perdido", e garantiu que a plataforma é desenvolvimentista, a exemplo de Juscelino Kubitschek. Caiado disse que Calazans não será "um vice de vitrine", porque ele vai trabalhar com a sua experiência para resolver os problemas econômicos do País.